

I Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES 10-12 de agosto de 2016, UFES, Vitória-E.S.

Resumo Expandido

A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: DIÁLOGOS ENTRE A SOCIOLOGIA E A ARTE SOCIALMENTE ENGAJADA

Evelyn Camila da Silva Pinheiro – Graduada Ciências Sociais – Universidade Federal do Espírito Santo. Mestranda em Ciências Sociais pela mesma Universidade.

INTRODUÇÃO

A Arte Socialmente Engajada (ASE) é entendida como práticas e atitudes artísticas cuja motivação se dá pela possibilidade de intervenção social através da participação e do engajamento político dos cidadãos. O artista com sua criação torna-se o ponto de partida para variadas formas de reações sociais. Antes da ditadura não havia a necessidade de uma arte efêmera, sem identificação de seus “autores” artistas uma vez que a liberdade de expressão era garantida pelos governos anteriores, porém, com o golpe militar em 1964 ocorre uma grande transformação na configuração artística e de expressão no Brasil.

Claudia Calirman em sua obra *Arte Brasileira na Ditadura Militar* (2013) aponta um importante questionamento que foi precursor no comportamento de muitos artistas “como criar uma arte de vanguarda num país subdesenvolvido no qual a censura, a perseguição e as prisões políticas tornaram-se parte do cotidiano”? (2013, p.85).

A ASE , durante a ditadura, foi uma importante ferramenta que permitiu revelar e denunciar a realidade mobilizando o público de forma inquietante e criativa, não perdendo essas características com o fim da ditadura, ela se reconfigura e recebe cada vez mais adeptos as suas grandes possibilidades relacionais com temáticas políticas e com o público o que permite cada vez mais a democratização da arte, essa que, durante séculos era restrita ao meio museológico e a uma elite social dentro das mais variadas sociedades.

O autor Nicolas Bourriaud, em sua obra *Estética Relacional* (2002), endossa a necessidade de um rompimento com a alienação da arte que se limita ao espaço museológico apenas, e analisa o valor político de elaborações artísticas como um critério para sua coexistência “a transposição e a experiência de vida dos espaços construídos representados

pelos artistas, a projeção do simbólico no real”. Nesse sentido a arte permite uma relação do público com o desenvolvimento do artista em sua criação e com uma grande amplitude de espaços onde ela pode ocorrer.

As obras como forma crítica às políticas implantadas pelo sistema ditatorial provocam o público que não é mais apenas um observador passivo tornando-se um colaborador, uma verdadeira extensão da obra de arte gerando uma corrente de contestações políticas permitindo o uso, mais do que adequado, do termo Arte Socialmente Engajada.

A arte social e o ativismo cultural, formatos híbridos de ativismo político desdobrados em práticas interdisciplinares e estratégias artísticas, inscreveram a arte nessa história e em contextos sociais e políticos específicos como uma forma de estetizar a política e a ação social (AZEVEDO: PELED, 2015, p.497)

Neste trabalho o foco é destacar que a arte, para além do resultado ou expressão da realidade social, torna-se um gatilho transformador desta realidade, é uma arte que não está essencialmente preocupada com o objeto, mas com o processo em si. Pode ocupar os mais variados espaços incluindo os espaços formais da arte e também para além deles. Seu objetivo é gerar uma corrente de pensamentos que possam provocar mudanças políticas e comportamentais. É uma arte que questiona o seu espectador e o torna colaborador do processo de engajamento político e a associação das disciplinas da arte e da sociologia trabalhadas em conjunto permitirá uma abordagem mais rica e completa dos mais variados conflitos sociais.

JUSTIFICATIVA

Utilizar a Arte Socialmente Engajada em diálogo com a Sociologia é de fundamental importância na formação crítica dos estudiosos das duas áreas. A arte apresenta uma forte característica que é a releitura de conflitos sociais dados por seus autores/artistas. Abraçar as possibilidades de contestação artística e abordar uma leitura social a esse engajamento político dentro do campo das Ciências Sociais permitirá uma forma mais rica e detalhada de abordagens a estudos e pesquisas rompendo com a estagnação disciplinar. Isto posto justifica-se a relevância da pesquisa que visa promover os debates metodológicos em favor da ASE no campo das disciplinas de Ciências Sociais.

OBJETIVOS:

- **OBJETIVO GERAL**

- Explorar a relação da Arte Socialmente Engajada e a Ditadura Militar Brasileira, problematizando assim diálogos metodológicos que visam uma maior interação do campo artístico com as Ciências Sociais.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender as dimensões sociológicas abordadas nas manifestações artísticas, assim como, especificamente acompanhar a exposição de Rafael Pagatini intitulada “Fissuras” que retratará a Ditadura Militar.
- Estabelecer uma maior compreensão do alcance das manifestações artísticas a da capacidade de promover a colaboração e participação social.
- Problematizar diálogos metodológicos a serem aplicados em análises da arte social em suas mais diversas formas, contextos sociais, históricos, econômicos e políticos.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, em que, através de uma busca bibliográfica documental sobre a Ditadura Militar Brasileira, por conseguinte as consequências que esta imputou nos movimentos artísticos, pesquisa narrativa através de biografias, estudos artísticos, críticas artísticas da época da ditadura militar, fotografias para uma melhor análise da influência da censura sofrida pelos artistas e os engajamentos políticos provenientes de tal processo.

Todo o trabalho se desenvolve através de uma pesquisa qualitativa a qual é definida por Deslauriers e Kérisit (2008) como a maneira mais adequada de abordar e analisar uma situação social, assim como a possibilidade de levantar e construir questionamentos e a busca por respostas. A etnografia da exposição “Fissuras” de Rafael Pagatini será usada pela possibilidade que esse método permite de fazer uma descrição de forma densa como Geertz (1989) em que a coleta de dados é feita vivenciando na prática seus acontecimentos.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, Elaine; PELED, Yiftah. “Artivismo” Alimentar. **Contemporânea: Revista de Sociologia da USFCAR**, vol. 5, No 2, p. 495-520, 2015.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. [Trad. De Cecilia Beceyro e Sergio Delgado]. São Paulo: Iluminuras/. FAPESP, 2002.

CALIRMAN, Claudia. **Arte Brasileira na Ditadura Militar**. Editora Réptil, Rio de Janeiro, 2013.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michele. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, p.127-153, 2008.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios sobre a antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.